

## PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PACIENTES OBESOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PA

Raíssa Santana Araújo<sup>1</sup>; Dyanara de Almeida Oliveira<sup>2</sup>; Caroline Marry Vaz Lavareda<sup>3</sup>;  
Ana Caroline Pinho da Silveira dos Reis<sup>4</sup>; Rosilene Reis Della Noce<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Mestrado em Nutrição Humana, UFPA;

<sup>3</sup>Graduando, UFPA;

<sup>4</sup>Graduando, UFPA;

<sup>5</sup>Mestrado em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia, UFPA

raissahsantana@gmail.com

**Introdução:** Denomina-se imagem corporal a construção cognitiva que o indivíduo tem acerca do formato e tamanho do seu corpo. Esta percepção é construída a partir de três componentes: o comportamental, que envolve contextos a serem evitados pelo indivíduo devido à sua compleição física; o subjetivo, engloba a satisfação ou não do indivíduo com sua imagem; e perceptivo, à precisão na definição da forma corporal. O padrão corporal imposto pela sociedade como desejável e os conceitos associados ao excesso de peso vêm sofrendo constantes modificações ao longo dos anos. Se na pré-história, as formas voluptuosas eram associadas à fertilidade nas mulheres, e à riqueza e poder nos homens; hoje, tais formas passam a ser alvo da discriminação e julgamento, a qual sua condição física é vinculada à preguiça, procrastinação, falta de motivação e indisciplina, enquanto que formas corporais magras e/ou com elevada definição muscular são associadas ao sucesso, poder, ideal de felicidade e aceitação social (1). A percepção física do indivíduo condizente com sua forma real se constitui como fator ímpar para adesão e aprimoramento das orientações e estratégias adotadas durante o tratamento nutricional, contudo, a estigmatização sofrida pelo ser obeso, leva a insatisfação e inacurácia da percepção corporal, fato associado à adesão de atitudes e comportamentos depreciativos ao seu próprio corpo (3) **Objetivos:** Avaliar a percepção da imagem corporal de pacientes obesos atendidos em um hospital universitário em Belém-Pa **Métodos:** Estudo transversal realizado com pacientes obesos atendidos no Centro de Referência em Obesidade (CROb) do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS). A percepção corporal dos participantes da pesquisa foi investigada a partir da utilização da Escala de Figuras de Silhueta para adultos (EFS) desenvolvida e validada (2) de acordo com compleição física da população brasileira. Kakeshita (2) aponta que a utilização de métodos visuais, como a EFS, proporciona maior precisão nos resultados de estimação da forma corporal em pessoas com excesso de peso, quando comparados a métodos de ordem conceitual, como questionários. A EFS é um conjunto de 15 silhuetas de cada gênero apresentados em forma de cartões ordenados de forma ascendente, da figura mais magra até a mais larga. O paciente indica a silhueta que melhor representasse a sua forma corporal atual (imagem percebida), isto é, como ele enxergava a si próprio no momento da aplicação do instrumento. Para o cálculo do IMC real, utilizou-se balança de bioimpedância Inbody 230 e estadiômetro da marca SECA, para a aferição de peso e altura, respectivamente. A estratificação da obesidade foi realizada de acordo com o preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (3) nos graus I (30-34,9 kg/m<sup>2</sup>), II (35 a 39,9 kg/m<sup>2</sup>) e III (acima de 40 kg/m<sup>2</sup>). O nível da distorção corporal é obtida pela diferença entre o valor de IMC real e o valor do IMC médio da figura escolhida como representante da forma 'atual' do entrevistado. A cada figura da escala é atribuído um valor de IMC médio o qual varia de 12,5 a 47,5 kg/m<sup>2</sup>, sempre com intervalo de 2,5 kg/m<sup>2</sup> entre cada silhueta. Valores maiores que 2,5 indicam superestimação do tamanho corporal (distorção positiva), menores que -2,5 demonstram

subestimação do tamanho corporal (distorção negativa) e os resultados dentro do intervalo -2,49 até 2,50 apontam distorção mínima ou ausência de distorção, se o resultado for igual à zero. O estudo seguiu todas as normas de pesquisa com seres humanos presentes na Resolução nº 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (CONEP/MS) e possui a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob o parecer nº N=1.202.343/2016. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados e Discussão:** Participaram da pesquisa 50 indivíduos, dos quais 68% eram do sexo feminino e 32% masculino. A média de IMC entre os participantes foi de  $38,35 \pm 5,23$  kg/m<sup>2</sup>. Quanto à estratificação da obesidade, 28% eram obesos grau I, 46% grau II e 26% grau III. Quanto à precisão na percepção da forma corporal, 78% dos pacientes apresentaram algum tipo de distorção. Daqueles que apresentaram distorção mínima ou nula (22%; n=11), 63,6% (n=7) eram obesos grau III, Para Xavier (4), a exatidão na percepção corporal constitui um dos fatores de maior influência positiva na decisão do paciente obeso em dar início a um tratamento para a redução de peso e na permanência da motivação durante o manejo do quadro de obesidade, sobretudo nos casos mais graves de obesidade, como atestado neste estudo. Quanto à distorção negativa, apenas 10% (n=5) dos pacientes subestimaram seu tamanho corporal, destes 80% (n=4) eram do sexo masculino. Pesquisas (4,5) sobre imagem corporal que envolve amostras masculinas com excesso de peso corroboram os achados deste estudo, na qual aponta tendência de subestimação da percepção corporal para este público, fato que pode estar relacionado também à baixa adesão e procura tardia de homens ao tratamento nutricional para a obesidade. Os indivíduos que apresentaram superestimação da imagem corporal corresponderam a 68% (n=34) da amostra, concentrada nos menores níveis de obesidade, segundo a classificação do IMC (grau I= 32,3% e grau II= 52,9%), sendo a maioria mulheres (76,5%;n=26). A distorção positiva apontada pela EFS ratifica achados recentes envolvendo tal população (3,5) além de confirmar a tendência de resultados encontrados em estudo (4) realizado com pacientes do sexo feminino com excesso de peso, na qual sugeriu que as mulheres com menores níveis de obesidade, segundo o IMC, apresentariam maior inacurácia na percepção corporal real, superestimando a forma com maior intensidade. Tal fato impacta negativamente a saúde feminina, tendo em vista que, distúrbios perceptivos da imagem, fomentam a adoção de práticas não benéficas para a gestão do peso corporal, tendo como consequência desde quadros de frustração e estresse até o desenvolvimento de distúrbios psicológicos (ansiedade e depressão) e alimentares (Transtorno do Comer Compulsivo), por exemplo (4,5). **Conclusão:** A complexidade do tratamento da obesidade se deve aos múltiplos fatores que envolvem sua gênese e a manutenção de seu estado. Indivíduos obesos são menos acurados na percepção da imagem corporal do que outros grupos, o conhecimento deste fator é de importância fundamental para melhor adesão às estratégias de hábitos saudáveis, como mudanças alimentares e prática de atividade físicas, sendo fator ímpar para adesão e o sucesso no manejo do quadro de obesidade nesses indivíduos.

**Descritores:** Imagem Corporal, Obesidade, Autoimagem.

#### **Referências:**

1. Laus MF, Straatmann G, Kakeshita I S, Braga TMC, Almeida S S. A influência da imagem corporal no comportamento alimentar. In: Almeida S S, Braga TM, Laus

- MF, Straatmann G. Psicobiologia do comportamento alimentar. Rio de Janeiro: Rubio; 2013. p. 103-18.
2. World Healthy Organization . Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Geneve:WHO; 1995.
  3. Kakeshita IS, Silva AIP, Zanatta DP, Almeida SS. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. *Psicol Teor Pesqui* [Internet] 2009 Jun [acesso 17 set 2017]; 25(2):263-70.
  4. Xavier GS. Avaliação da estimacão da imagem corporal em mulheres adultas a partir de dois métodos perceptivos. Ribeirão Preto. Dissertação [Mestrado em Psicologia] - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP; 2014.
  5. Utrini MC. Obesidade e distorcão da imagem: a dificuldade de reconhecimento da imagem corporal pelo obeso. Rio de Janeiro. Dissertação [Mestrado em Psicanálise, Saúde e Sociedade] - Universidade Veiga de Almeida; 2013.